Revista Poíesis Pedagógica

Revista Poíesis Pedagógica ISSN 2178-4442
Universidade Federal de Catalão (UFCAT)
Janeiro/Dezembro, 2026 – Volume 24
e2026006, Páginas 1–14
10.69532/2178-4442.v24.75037

Fluxo Contínuo – Artigo

Educação Infantil, campo e pandemia: o que dizem as pesquisas publicadas entre 2020 e 2024?

Early Childhood Education, countryside and pandemic: what do the research published between 2020 and 2024 say?

Educación Infantil, campo y pandemia: ¿qué dicen las investigaciones publicadas entre 2020 y 2024?

Andrêssa Glaucyara Silva Ramos[1] e Fernanda de Lourdes Almeida Leal[2]

Resumo

A pandemia da Covid-19 intensificou as desigualdades sociais, impactando a vida das pessoas de diferentes modos, incluindo a população do campo. Ante o exposto, o presente artigo consiste em um recorte de uma pesquisa de mestrado realizada entre 2024/2025, vinculada ao PPGEd/UFCG e financiada pela CAPES, derivando da seguinte pergunta-problema: de que forma a pandemia da Covid-19 refletiu na vida das crianças residentes em áreas rurais, particularmente no que se refere às condições de acesso e permanência na Educação Infantil? O artigo possui o objetivo de identificar os reflexos da pandemia da Covid-19 na vida das crianças do campo, especialmente no que tange às condições de acesso à Educação Infantil. Para tal, foi realizada uma revisão integrativa, mapeando a produção acadêmica acerca da temática entre os anos de 2020 e 2024. Os resultados apontam que as crianças do campo sofreram intensamente e negativamente os reflexos da pandemia, sobretudo no âmbito da educação.

Palavras-chave: Pandemia. Covid-19. Educação Infantil. Crianças. Campo

Abstract

The Covid-19 pandemic intensified social inequalities, impacting people's lives in different ways, including the rural population. Given this, this article is an excerpt from a master's research project conducted between 2024 and 2025, linked to the PPGEd/UFCG and funded by CAPES, stemming from the following research question: how did the Covid-19 pandemic affect the lives of children living in rural areas, particularly regarding access to and retention in early childhood education? The article aims to identify the effects of the Covid-19 pandemic on the lives of rural children, especially concerning access to early childhood education. To this end, an integrative review was conducted, mapping the academic production on the subject between 2020 and 2024. The results indicate that rural children suffered intensely and negatively from the effects of the pandemic, especially in the field of education.

Keywords: Pandemic. Covid-19. Early Childhood Education. Children. Countryside

Resumen

La pandemia de Covid-19 intensificó las desigualdades sociales, impactando la vida de las personas de diversas maneras, incluyendo la población rural. Ante esta situación, este artículo es un extracto de un proyecto de investigación de maestría realizado entre 2024 y 2025, vinculado al PPGEd/UFCG y financiado por CAPES, que surge de la siguiente pregunta de investigación: ¿cómo afectó la pandemia de Covid-19 la vida de los niños que viven en zonas rurales, particularmente en lo que respecta al acceso y la permanencia en la educación infantil? El artículo tiene como objetivo identificar los efectos de la pandemia de Covid-19 en la vida de los niños rurales, especialmente en lo que respecta al acceso a la educación infantil. Para ello, se realizó una revisión integradora, mapeando la producción académica sobre el tema entre 2020 y 2024. Los resultados indican que los niños rurales sufrieron intensamente y de manera negativa los efectos de la pandemia, especialmente en el ámbito educativo.

Palabras clave: Pandemia. Covid-19. Educación Infantil. Niños.

[1]Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), Conceição, Paraíba, Brasil. E-mail: andressa.glaucy02@gmail.com
[2]Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba, Brasil. E-mail: fernandalealufcg@gmail.com

OPEN ACCESS

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A pandemia da Covid-19 afetou brasileiros e brasileiras, porém não foi uma crise igualitária, pelo fato de ser precedida por desigualdades sociais, levando alguns segmentos da população a enfrentarem a referida sob condições desiguais, a exemplo da população rural, definida pela Resolução Nº 2, de 28 de abril de 2008, como "[...] agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros" (Brasil, 2008). Estes sujeitos têm enfrentado dificuldades históricas para ter acesso às políticas públicas e aos direitos.

Essa população é composta por crianças que, mediante a necessidade do distanciamento físico e fechamento das escolas no período de propagação do vírus da Covid-19, foram submetidas ao ensino remoto emergencial. Este cenário exigiu uma rápida adaptação de professores/as, das crianças e seus familiares, além de demandar o acesso à internet e às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), nem sempre disponíveis nas residências.

Buscando analisar as ações adotadas pelas redes e instituições de Educação Infantil nos primeiros meses da pandemia de Covid-19, bem como entender seus impactos no que diz respeito às desigualdades nessa etapa, a Fundação Carlos Chagas realizou uma pesquisa intitulada "Educação infantil em tempos de pandemia", na qual docentes de todas as regiões do Brasil responderam a um questionário *on-line* entre os meses de abril e maio de 2020. Conforme a maioria dos respondentes, o engajamento/motivação das crianças nas atividades realizadas à distância diminuiu, havendo também diminuição no desenvolvimento das tarefas. A pesquisa aponta que houve uma acentuação das desigualdades na Educação Infantil do país, principalmente quanto ao acesso à internet pelas famílias, além da dificuldade destas em compreender as orientações e atividades enviadas pela escola, fato que se somou à falta de tempo para lidarem com essas demandas (Fundação Carlos Chagas, 2020). Portanto, com as acentuadas desigualdades sociais, estando ligadas principalmente à classe social, gênero, raça, etnia, geração e território, pesquisas sobre contextos e sujeitos específicos, considerando suas particularidades, são importantes para pensar as infâncias, a exemplo das infâncias do campo.

Ante o exposto, considerando o acesso das crianças campesinas a direitos a elas assegurados por lei, como o direito à educação, o presente artigo deriva da seguinte pergunta-problema: de que forma a pandemia da Covid-19 refletiu na vida das crianças residentes em áreas rurais, particularmente no que se refere às condições de acesso e permanência na Educação Infantil? O artigo possui o objetivo de identificar os reflexos da pandemia da Covid-19 na vida das crianças do campo, especialmente no que tange às condições de acesso à Educação Infantil, por meio da análise de estudos acerca delas no período pandêmico e da forma como foram afetadas pela crise sanitária, utilizando para tal um mapeamento da produção acadêmica publicada entre os anos de 2020 e 2024.

O trabalho apresenta o recorte de uma pesquisa de mestrado realizada entre 2024/2025, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Campina Grande e foi financiada pela CAPES, contribuindo com a pesquisa em rede, intitulada "Do outro lado da margem: desafios e proposições no enfrentamento das desigualdades sociais das infâncias em pandemia", financiada pela CAPES Edital 12/2021 - Seleção Emergencial IV - Impactos da Pandemia – Programa Estratégico Emergencial de Prevenção e Combate a Surtos, Endemias, Epidemias e Pandemias. Universidade Federal de São Carlos - PPGED/UFSCar Campus Sorocaba, coordenada pela Prof.ª Dr.ª Maria Walburga dos Santos, cujo objetivo geral é

> Conhecer, mapear e propor ações estratégicas que melhorem as condições de vida das crianças e suas famílias em pelo menos três das cinco macrorregiões brasileiras no contexto das desigualdades

> sociais, pela investigação das diferenças entre os diversos grupos pesquisados a fim de elaborar uma agenda de políticas públicas intersetoriais em pandemia (Vieira; Tomazzetti; Henriques, 2023, p. 495).

Para tal, envolve a colaboração entre diferentes instituições, com pesquisadoras e pesquisadores de sete universidades e oito programas de pós-graduação, distribuídos por todo o território nacional: Universidade Federal do Pará (Altamira), Universidade Estadual da Bahia (Santa Cruz), Universidade Federal de Campina Grande (Campina Grande), Universidade Federal do Mato Grosso (Cuiabá), Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Goiânia), Universidade Federal de São Carlos (Sorocaba e São Carlos), Universidade Federal do Paraná (Curitiba) (Coutinho; Santos; Siqueira, 2023, p. 478).

2. QUEM SÃO AS CRIANÇAS QUE COMPÕEM AS INFÂNCIAS DO CAMPO?

Sobre as crianças e infâncias, Silva, Silva e Martins (2013) argumentam que

> Desde os estudos clássicos de Phillipe Ariès sobre a História Social da Criança e da Família, bem como estudos e pesquisas que o sucederam, ampliaram e, em alguns aspectos, revisaram sua teoria, não é mais possível pensar de forma naturalizada sobre a criança e a família. A compreensão de que a realidade histórica, social e cultural é aquela que nos constitui a todos, na pluralidade dos contextos em que nascemos e crescemos, permite a construção de categorias analíticas capazes de apreender, também, a pluralidade de experiências humanas (p. 13).

Na pluralidade dos contextos e das experiências humanas, faz-se a pluralidade das infâncias, com particularidades ligadas aos seus territórios e aos elementos que os compõem, como as infâncias pertencentes à população rural, compostas pelos povos do campo, das florestas e das águas. Ao discorrerem sobre as crianças, Silva e Pasuch (2010) descrevem que

> [...] as crianças do campo possuem seus próprios encantos, modos de ser, de brincar e de se relacionar. As crianças do campo têm rotinas, experiências estéticas e éticas, ambientais, políticas, sensoriais, afetivas e sociais próprias. Os tempos de plantar e de colher, os ciclos de produção, de vida e de morte, o tempo das águas e estiagem, as aves e bichos do mato, dos mangues, dos pantanais, a época de reprodução dos peixes, aves, pássaros e outros animais, o amanhecer e o entardecer, o tempo de se relacionar com os adultos e crianças, tudo isso marca possibilidades diferenciadas de viver a infância, na multiplicidade que o campo brasileiro se configura, numa relação orgânica com a terra que pinta os pés com força e marca a pele, os dedos e as unhas e delineia sorrisos (p. 01).

Portanto, são crianças que se relacionam com os elementos naturais que compõem os espaços, com os adultos e com seus pares. Para Silva, Felipe e Ramos (2012), as crianças do campo, como todas as crianças, estão inseridas nas complexas relações sociais, estão integradas a lugares, atuam no mundo e por ele são afetadas. Entretanto, apesar dessas características, contraditoriamente, as crianças do campo são sujeitos incluídos e excluídos, visto que fazem parte de grupos socioculturais que possuem acesso distinto a bens materiais e imateriais — sendo estes afetados por diferenciações ligadas às relações de poder e dominação. Ante o exposto,

> [...] reconhece-se que o uso de categorias generalizantes (crianças pobres e ricas, africanas e europeias, brancas e negras, do campo e da cidade, entre outras), embora limitante, serve para demarcar a existência de condições materiais e simbólicas que diferenciam as crianças segundo a classe social, a etnia, a raça e o gênero a que pertencem e a região do mundo onde vivem (Silva; Felipe; Ramos, 2012, p. 419).

A população do campo, incluindo as crianças, tem enfrentado desafios históricos para acessar direitos, principalmente o direito à terra para viver e produzir, estando esta concentrada nas mãos de uma minoria desde o período da colonização do país, motivando inúmeros conflitos nesses territórios (Wanderley, 2014). Além da luta por terras, os povos do campo têm lutado por educação para as crianças, adolescentes, jovens e adultos, movimentam-se para a inclusão dos territórios rurais e seus sujeitos na elaboração de

marcos normativos e políticas públicas de diferentes áreas, visando enfrentar a pobreza, a desigualdade e a invisibilização que os afetam.

Como uma crise global, a pandemia da Covid-19 também chegou a esses territórios, afetando as pessoas diretamente (infecção pelo coronavírus SARS-CoV-2 e suas mutações) e indiretamente (por meio de mudanças decorrentes da adoção do necessário distanciamento social), acentuando as desigualdades já prevalecentes.

Entretanto, apesar de tais questões, o campo não pode ser visto apenas pela ótica das desigualdades. É importante reafirmar que este também é lugar de vida e que

> [...] pode ser compreendido como um lugar em que famílias produzem seu sustento, recriam modos de vida em continuidade e/ou tensionamento com os padrões de urbanidade hoje hegemônicos, vivem seus dramas, efetivam seus sonhos, realizam desejos, produzem relações sociais, econômicas, culturais e geracionais, envelhecem e criam seus filhos (Silva; Silva; Martins, 2013, p. 15).

Não estando dissociados da cidade, mas em uma relação de continuidade, os territórios rurais também sofreram com os diferentes reflexos da pandemia, especialmente quanto à oferta da Educação Infantil.

3. PANDEMIA E EDUCAÇÃO INFANTIL DO/NO CAMPO: ENTRE O LEGAL E O POSSÍVEL

Santos e Saraiva (2020), ao discutirem sobre as crianças e suas infâncias em tempos de Covid-19, apontam a importância de ressaltá-las como sujeitos sociais e culturais os quais, assim, sofrem, agem e reagem mediante as situações sociais e nas suas relações com adultos/as, produzindo cultura e interpretando acontecimentos. Pensando a criança, a infância e a educação no contexto pandêmico, as autoras enfatizam a necessidade de lembrar que o espaço da escola foi trocado por outros espaços e, a depender do contexto social no qual a criança estava inserida, nem sempre estes ofereceram cuidado e proteção.

Nesses outros espaços, a pandemia refletiu nas infâncias de diferentes modos, especialmente no campo da educação. Coutinho e Côco (2020) falam sobre os impactos da pandemia na especificidade da Educação Infantil, considerando seus princípios basilares, ressaltando que, de acordo com a LDB (Brasil, 1996), a Educação Infantil tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças, ao passo que as DCNEI (Brasil, 2009) definem as brincadeiras e interações como seus eixos estruturantes. A partir dessas conquistas legais, que afirmam a especificidade da Educação Infantil, as autoras problematizam as propostas de atividades remotas que estavam sendo ofertadas para as crianças, que priorizavam o desenvolvimento cognitivo, embora não se tivesse certeza sobre esse alcance, desconsiderando outros aspectos como o corpo e as emoções, além do fato de que estas afetam e são também afetadas pelo que acontece ao seu redor. A LDB e as DCNEI definem a especificidade da educação com as crianças pequenas, que demandam espaços e encontros para que se concretizem as interações, brincadeiras e o desenvolvimento integral.

Ao analisarem trabalhos apresentados nas reuniões nacionais e regionais da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) e *lives* realizadas pela ANPEd e pelo Mieib (Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil), com foco nas crianças e na Educação Infantil durante a pandemia, considerando o período de 2020 a 2022 (período mais grave da crise), Ramos *et al.* (2023) apontam que

> [...] docentes da Educação Infantil sofreram impactos diversos, com uma carga de trabalho excessiva – no caso das mulheres, somaram-se o trabalho doméstico e de cuidado. Em meio às barreiras que se erguiam, como o necessário distanciamento social que não contemplou as especificidades da

> Educação Infantil, as instituições esforçaram-se para interagir com as crianças e manter vínculos com elas e suas famílias de diversas formas (p. 1011-1012).

Portanto, mediante os fatores acima descritos, entre o legal e o possível, a Educação Infantil e todos os sujeitos nela envolvidos precisaram se adaptar ao novo cenário imposto pela necessidade de um distanciamento físico. Assim, ao refletir acerca das propostas de atividades remotas para a Educação Infantil, é importante, de igual modo, pensar nas diversas limitações decorrentes da crise sanitária. Como pontuam Panizzolo e Santos (2023), este foi um período de angústias para as crianças, seus familiares e os/as profissionais da educação, no qual foi necessário inventar novos modos de acesso às crianças e manutenção do contato também com suas famílias e entre as crianças e a escola.

4. METODOLOGIA

Este estudo se delineia metodologicamente como uma revisão integrativa da literatura, permitindo o aprofundamento do conhecimento acerca do tema a partir de estudos publicados (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). Por ser um método amplo, possibilita a inclusão de estudos realizados a partir de diferentes metodologias, sejam elas pesquisas experimentais ou não experimentais (Botelho; Cunha; Macedo, 2011). Possui uma abordagem qualitativa, cujos dados coletados são predominantemente descritivos (Lüdke; André, 2018).

Em um primeiro momento, estabeleceu-se a pergunta-problema da investigação, seguida da formulação do objetivo geral, da identificação dos descritores/palavras-chave e da determinação dos critérios de inclusão e exclusão, que orientaram a condução da revisão integrativa. Em seguida, foram escolhidas as bases de dados para o levantamento dos trabalhos, sendo elas: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e a SciELO. A escolha de tais bases justifica-se por se tratar de plataformas consolidadas no âmbito acadêmico, com predominância de acesso aberto e reunião de um amplo acervo de produções científicas, garantindo a relevância e abrangência das pesquisas analisadas. Nas referidas, as buscas foram realizadas a partir da combinação de três descritores/palavras-chave: “pandemia”, “criança” e “campo”, utilizando entre estes o operador booleano *and*, para fazer a combinação entre os termos e refinar os resultados da busca.

Considerando que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente a pandemia de Covid-19 no Brasil em 11 de março de 2020 e o período de levantamento dos trabalhos nas bases de dados foi em maio de 2024, os critérios de inclusão foram estudos publicados entre 2020 e 2024, com acesso aberto, em português e que tratavam das crianças brasileiras do campo no período da pandemia, considerando, para os artigos da área da educação, a etapa da Educação Infantil. O recorte etário adotado justifica-se pelo fato de uma das áreas de interesse da dissertação, da qual este artigo deriva, ser a educação — além da saúde e da assistência social —, com ênfase na Educação Infantil, direcionando o foco às crianças pequenas. Os critérios de exclusão foram estudos que abordassem outras etapas da educação básica, que tivessem acesso restrito e que tratassem de crianças que pertencessem a outros territórios que não o campo. A seleção dos trabalhos se deu a partir das leituras do título, resumo, palavras-chave e, quando necessário, da introdução.

A busca realizada na BDTD resultou em 240 trabalhos. Destes, foram selecionados quatro, sendo três dissertações e uma tese. No Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, dos 24 resultados apresentados para a pesquisa, apenas um estudo tratava das crianças do campo, sendo este uma dissertação da área da educação, mas com foco na narrativa de professoras alfabetizadoras que atuaram em turmas do 1° e 2°

ano do Ensino Fundamental no período da pandemia, não correspondendo ao objetivo da pesquisa, assim, não foram selecionados trabalhos da referida base. No Portal de Periódicos da CAPES, a busca resultou em 36 trabalhos, dos quais apenas um artigo foi selecionado. Por fim, as buscas foram realizadas na plataforma SciELO, no entanto, foram localizados dois artigos que também haviam sido encontrados no Portal de Periódicos da CAPES, mas que não correspondiam aos interesses da pesquisa. Desse modo, foram selecionadas três dissertações, uma tese e um artigo, pelo fato de contemplarem, concomitantemente, as crianças brasileiras do campo vinculadas à Educação Infantil e apontarem os reflexos da pandemia da Covid-19 em suas vidas, especialmente no que tange às condições de acesso a esta etapa da Educação Básica. Diante do fato de o corpus analisado compreender apenas cinco trabalhos, os resultados não podem ser generalizados de maneira ampla. Tal delimitação implica restrições quanto à abrangência dos territórios, instituições e sujeitos contemplados, acarretando, consequentemente, limitações à pesquisa.

A análise dos trabalhos foi realizada através da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), iniciando com a leitura flutuante. Posteriormente, na fase de exploração dos materiais, os dados foram sintetizados e agrupados, visando encontrar as respostas para a pergunta-problema de forma objetiva. Observou-se uma homogeneidade temática entre eles, portanto, na fase da categorização, os resultados foram alocados em uma única categoria analítica, que contempla integralmente o objetivo do estudo e responde à pergunta-problema, ao contemplar o campo, as crianças e a Educação Infantil no contexto da crise sanitária. Por fim, foram realizadas as interpretações e inferências sobre os estudos.

5. O CAMPO, AS CRIANÇAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA CRISE SANITÁRIA

Dados da PNAD Contínua (IBGE, 2022) apontam que, em 2021, enquanto havia utilização da internet em 92,3% dos domicílios da área urbana, na área rural esse percentual era de 74,7%. No entanto, ainda neste período, em 7,3 milhões de domicílios no Brasil não havia utilização da internet. Entre estes, na distribuição dos domicílios da área rural, os motivos da não utilização foram assim justificados: serviço de acesso à internet era caro (28,2%), falta de interesse em acessar a internet (22,6%), nenhum morador sabia usar a internet (22,3%), serviço de acesso à internet não estava disponível na área do domicílio (16,2%), por motivos outros (5,6%) e porque o equipamento eletrônico necessário para acessar a internet era caro (5,0%). As justificativas para a não utilização associadas ao custo, ausência do sinal e falta de conhecimento para uso implicam diretamente no acesso às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), ferramentas amplamente adotadas pelas escolas para mediar as atividades pedagógicas e manter contato com as crianças e suas famílias. Conforme Arroyo (2012), os corpos-infância do campo são invisibilizados, marcados pela coexistência das desigualdades sociais e das diversidades socioculturais, o que pode explicar o número reduzido de pesquisas localizadas no levantamento. Ante o exposto, estudos que ajudem a identificar os reflexos da pandemia da Covid-19 na vida das crianças do campo, especialmente no que tange às condições de acesso à Educação Infantil, como os selecionados para análise nesse estudo, possuem grande relevância acadêmica e social.

Os estudos selecionados foram organizados de acordo com cada base de dados, contendo as principais informações, apresentados por data, partindo dos mais antigos para os mais recentes, conforme os quadros abaixo:

Quadro 1 – Dissertações e teses resultantes da busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) (2020–2024)

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)		
DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE	TRABALHOS ENCONTRADOS	TRABALHOS SELECIONADOS
Pandemia AND criança AND campo	240	04

Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Quadro 2 – Dissertações e teses selecionadas a partir da busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

#	Autoria e Título da publicação	Ano	Tipo de publicação	Área	Programa
1	LEMOS, Janiéli Silvestre da Silva. Educação infantil do e no campo: a oferta de educação infantil para crianças que residem em áreas rurais de um município do brejo paraibano.	2021	Dissertação	Educação	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande (PPGEd/UFCG)
2	PRATA, Welton de Araujo. O brincar na Educação Infantil em uma escola do campo no Município de Humaitá-AM.	2021	Dissertação	Educação	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Federal do Amazonas (IEAA/UFAM)
3	SERAFIM, Olindina Cirilo Nascimento. Prática docente na pandemia em territórios quilombolas do Espírito Santo: aquilombar para aprender e ensinar.	2022	Tese	Educação	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (PPG-Educação/UFF)
4	MACHADO, Susana de Gusmão Silveira. Experiências de professoras da educação infantil na pandemia da COVID-19: histórias, dilemas e reflexões.	2023	Dissertação	Educação	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Pelotas (PPGECM/UFPEL)

Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Quadro 3 – Trabalhos resultantes da busca no Portal de Periódicos da CAPES (2020–2024)

Portal de Periódicos da CAPES		
DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE	**TRABALHOS ENCONTRADOS**	**TRABALHOS SELECIONADOS**
Pandemia AND criança AND campo	36	1

Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Quadro 4 – Trabalhos selecionados a partir da busca no Portal de Periódicos da CAPES

#	Autoria e título da publicação	Ano	Área	Periódico
1	GOBBI, Márcia Aparecida; PITO, Juliana Diamente; MELEÁN, Simone Maria Magalhães. Crianças e mulheres e nós-nada: reflexões a partir das vidas em despejo no acampamento Campo Grande do MST.	2020	Assistência Social/Educação	Zero-a-Seis

Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

A tese e as dissertações estão diretamente vinculadas à área da educação. Quanto ao artigo, por tratar de questões que extrapolam o âmbito escolar e adentram no campo de outros direitos sociais, foi classificado como pertencente à área da educação e da assistência social. Entre as pesquisas selecionadas, duas estão vinculadas a universidades do estado de São Paulo, no Sudeste do país. As demais estão vinculadas a universidades das regiões Nordeste, Norte e Sul, totalizando uma pesquisa por cada região. Até a data do levantamento (maio de 2024), não foram localizadas pesquisas oriundas de instituições da região Centro-Oeste.

Os trabalhos apresentam lacunas quantitativas e qualitativas. Do ponto de vista quantitativo, destaca-se o número reduzido de participantes e instituições, visto que os dados foram coletados por meio da escuta de alguns profissionais vinculados a determinadas escolas do campo dos municípios. Quanto às lacunas qualitativas, observa-se a ausência da escuta das crianças e suas famílias e, junto a isso, o fato de apenas duas pesquisas apresentarem dados - ainda breves - acerca do contexto socioeconômico das comunidades onde as escolas e as crianças estavam inseridas, inviabilizando um conhecimento mais aprofundado sobre as desigualdades que as afetam e suas vivências no período de realização das atividades remotas.

Seguindo a sequência de apresentação dos trabalhos nos quadros, a primeira pesquisa analisada foi a de Lemos (2021). Em seguida, foram analisados os estudos de Prata (2021), Serafim (2022), Machado (2023) e, por último, o trabalho de Gobbi, Pito e Meleán (2020).

A pesquisa realizada por Lemos (2021) abordou a oferta da Educação Infantil para crianças residentes em áreas rurais de um município do Brejo Paraibano. Embora inicialmente não objetivasse tratar da pandemia, esta ocorreu no período da pesquisa, passando, então, a ser considerada. Os sujeitos da pesquisa foram: o Secretário de Educação do Município, três Coordenadoras da Educação Infantil e a presidente do CME. A partir das entrevistas, o estudo apresentou os desafios da oferta da Educação Infantil no campo durante a pandemia, mostrando que estavam associados principalmente à ausência de tecnologias e de materiais pedagógicos adequados para aquele contexto, sendo também relativos à necessidade de adaptação dos professores e coordenadores ao ensino remoto emergencial e às limitações das brincadeiras e interações, visto que algumas crianças eram filhas únicas.

Em seu estudo, Prata (2021) objetivou analisar como o brincar estava presente nos planejamentos das professoras da Educação Infantil na Escola Municipal Manoel de Oliveira Santos, localizada na área rural de Humaitá, Amazonas. Os sujeitos da pesquisa foram: três professoras da Educação Infantil, dois gestores, a pedagoga da escola e a Coordenação da Área do Campo da Secretaria Municipal de Educação. Os dados foram coletados mediante um questionário estruturado e diálogos com os profissionais. Inicialmente, a pesquisa não estava focada no período pandêmico, porém, este não poderia ser desconsiderado, passando a abordar também o brincar no planejamento das atividades no ano da pandemia. Ao buscar a presença do brincar nos planejamentos das professoras da turma do Pré I e do Pré II do ano de 2020, os resultados mostraram uma ausência, visto que em momento algum o brincar foi identificado nas atividades propostas. As análises apontaram que foi realizado o envio de atividades impressas (atividades de coordenação motora, de pintura e de reconhecimento e escrita de letras e números) para as crianças por meio de familiares e, para aquelas que moravam distantes da escola, professores iam deixar nas residências. Esse foi o modo possível para manter o contato entre a escola e as crianças e suas famílias, embora não fosse adequado para elas. Nesse novo contexto de trabalho, houve a ausência de formação para os professores.

A tese de Serafim (2022) discute a prática docente na pandemia em territórios quilombolas do Espírito Santo, buscando conhecer os desafios enfrentados pelas professoras e as estratégias pedagógicas que construíram durante as aulas remotas e no retorno presencial. Tendo como campo de coleta de dados

duas escolas quilombolas municipais no Estado do Espírito Santo, de duas comunidades específicas, cujos sujeitos foram: três professoras quilombolas, quatro professoras não quilombolas do sistema municipal, e duas professoras da rede estadual não quilombolas que atuavam com a educação escolar quilombola, lideranças quilombolas e técnicos da gestão nas escolas quilombolas e na secretaria municipal de educação dos municípios, onde estão localizadas as escolas. Os dados coletados por meio dos questionários e reuniões online apontaram que uma das escolas ofertava apenas os anos iniciais do Ensino Fundamental, e a outra, a escola São Jorge, localizada em São Mateus, ofertava os anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil, sendo o foco dessa análise. Na referida instituição, optou-se pelo envio de atividades para as famílias, abordando orientações sobre a pandemia. Os dados ainda apontam que as professoras enfrentaram dificuldades com o ensino remoto, mesmo tendo recebido apoio e orientações do setor pedagógico, mas procuraram manter contato com as famílias. Por diferentes motivos, famílias tiveram dificuldade para acompanhar e orientar as crianças nas atividades e as crianças tiveram dificuldade para compreender e realizar as atividades. Para algumas delas, foi difícil acompanhar as orientações das professoras pelo fato de não possuírem um celular. O difícil acesso às tecnologias é uma das expressões das dificuldades que as comunidades quilombolas tiveram para acessar bens e serviços durante a pandemia e no período que a antecedeu. A autora ainda destaca outros pontos que informam sobre o contexto e condições das crianças na pandemia, ao mencionar que nas comunidades, algumas pessoas precisaram sair para trabalhar, enquanto outras não conseguiram acessar o Auxílio Emergencial. Na instituição, optou-se inicialmente pelo retorno das turmas de Ensino Fundamental e, posteriormente, da Educação Infantil, pois indicaram precisar de mais tempo para organizar essa etapa. Em setembro de 2021, a Educação Infantil retornou com a divisão e revezamento da turma e, para evitar aglomerações, o recreio das turmas foi escalonado.

O objetivo do estudo realizado por Machado (2023) foi investigar como quatro professoras da Educação Infantil enfrentaram os desafios decorrentes da pandemia e quais foram suas experiências, estratégias e transformações no contexto pandêmico, utilizando a entrevista como método de coleta de dados. As entrevistadas atuavam nas redes privadas e públicas, em escolas do campo e da cidade, no município de Pelotas/RS. De modo geral, as profissionais relataram dificuldades para adaptar-se ao ensino remoto, bem como ao ensino híbrido, que exigiu, mais uma vez, adaptações a um novo modo de ensinar, conciliando atividades remotas e presenciais. Sentimentos como medo, ansiedade, insegurança, sobrecarga, cansaço, sofrimento e aumento da carga de trabalho foram comumente relatados. Também foi relatada a ausência de suporte por parte do poder público quanto à oferta de orientações e condições de trabalho para realizarem o ensino remoto. Mediante inúmeras dificuldades impostas pela pandemia, algumas professoras relataram ter havido baixa participação das crianças, dificuldade para manter contato com as famílias e dificuldades também das próprias famílias para acompanhar as atividades, além do acesso limitado à internet e recursos tecnológicos. Ainda que o foco da pesquisa não tenha sido apenas a Educação Infantil do campo, foi possível conhecer alguns aspectos da oferta desta e do contexto no qual estava inserida. Desse modo, um ponto que já vinha sendo registrado em outras pesquisas também foi evidenciado no estudo de Machado (2023): a desigualdade quanto ao acesso à internet e a dificuldade de interação entre professoras e crianças, mesmo que de modo virtual. As entrevistas mostraram que, enquanto algumas ferramentas de ensino e comunicação utilizadas entre as professoras foram o *Zoom* e *Google Meet*, a dificuldade de acesso à internet pelas crianças levou à adoção do envio de atividades impressas para as residências, através do transporte escolar. Outra particularidade do campo mencionada pela docente foi que, apesar de terem informações sobre as estratégias que deveriam ser utilizadas para contenção do vírus da Covid-19, os moradores da comunidade mantiveram suas rotinas com poucas modificações.

No artigo produzido por Gobbi, Pito e Meleán (2020), as autoras trazem em sua escrita as crianças e mulheres em tempos de pandemia, partindo de fotografias publicadas em jornais dos dias 13 a 19/08/2020

acerca do processo de despejo de moradoras e moradores do acampamento do MST Quilombo Campo Grande, em Minas Gerais, que ocorreu no mês de agosto de 2020. Entre moradoras e moradores, crianças de diferentes idades que, desde bebês, estão na luta por direitos, inseridas nos movimentos sociais, como mostram as imagens. Na ação de despejo, pessoas ficaram desabrigadas e a escola Eduardo Galeano foi destruída com uma retroescavadeira durante ação da Polícia Militar. Enquanto 6 famílias foram despejadas, 450 foram ameaçadas de despejo. No acampamento, muitas vidas vivendo entre incertezas e medos, entre uma pandemia e um governo que as perseguia, visto que o despejo foi autorizado pelo governo do estado de Minas Gerais. As fotografias mostraram infâncias em luta, crianças retirando materiais pedagógicos da escola que foi destruída, crianças que, ao lado de mulheres, estavam reivindicando o direito de permanecerem no seu lugar, reivindicando o direito à terra, a um lugar para viverem. Registrando 2020 como um marco dos 30 anos da Convenção sobre os Direitos das Crianças, adotada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), e da aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Gobbi, Pito e Meleán (2020) reforçam que, ainda que se considerem os avanços legais, "[...] nas transformações existem permanências e essas agruras insistem em se fazer constantes" (p. 1268), e algumas dessas agruras foram expostas ao longo dos trabalhos selecionados e apresentados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da pergunta-problema: de que forma a pandemia da Covid-19 refletiu na vida das crianças residentes em áreas rurais, particularmente no que se refere às condições de acesso e permanência na Educação Infantil?, e objetivando identificar os reflexos da pandemia da Covid-19 na vida das crianças do campo, especialmente no que tange às condições de acesso à Educação Infantil, pode-se afirmar que a interrupção das atividades presenciais exigiu uma rápida adaptação dos/as professores/as que, embora não tenham conseguido contemplar o que preconiza a LDB e as DCNEI quanto à especificidade da educação com as crianças pequenas, fizeram o possível para manter as atividades pedagógicas, embora não fosse pelos meios mais adequados, reafirmando assim a impossibilidade de implementação da Educação Infantil de forma remota. Cuidar e educar, bem como brincar e interagir, exigem a presença física de crianças e docentes no mesmo espaço físico.

Até o período do levantamento dos trabalhos (maio de 2024), ainda era a educação e, mais especificamente, a Educação Infantil, a área de pesquisa que melhor informava sobre os reflexos da pandemia na vida das crianças pequenas do campo, mesmo necessitando aprofundar-se em determinados aspectos. Assim sendo, os trabalhos contribuem para o campo da pesquisa em educação no contexto da pandemia da Covid-19. No entanto, pelo fato deste estudo apresentar limitações decorrentes do reduzido número de pesquisas encontradas e analisadas e do recorte temporal adotado, os resultados não podem ser amplamente generalizados. Para estudos futuros que utilizem a revisão integrativa ou outros tipos de revisões como método de coleta de dados, propomos uma ampliação do recorte temporal.

De modo geral, a tese, o artigo e as dissertações mostraram que as crianças do campo sofreram intensamente os reflexos da pandemia da Covid-19, sobretudo no âmbito da educação. A dificuldade de acesso à internet e outros recursos digitais levou instituições a adotarem o envio de atividades impressas para as turmas de Educação Infantil que, mesmo não sendo as mais adequadas, foram as possíveis, atestando a fragilidade das atividades remotas, especialmente para esta etapa. As limitações das brincadeiras e interações entre as crianças, a ausência do brincar nos planejamentos, as restrições na interação entre crianças e docentes e, na vida destes, a sobrecarga de trabalho e a falta de orientações para lidarem da melhor forma possível com as propostas de atividades remotas foram os principais reflexos da crise. Pas-

sado o período do distanciamento social, uma nova demanda de trabalho se fez presente com o retorno gradativo das atividades presenciais, exigindo uma nova adaptação das crianças, docentes e famílias.

Gobbi, Pito e Meleán (2020) mostraram infâncias em luta, reivindicando desde muito cedo seu direito à vida. São infâncias que atestam a imparcialidade das crianças frente a questões que afetam, além da sociedade, suas famílias e seus territórios, e que também as afetam. De diferentes modos, em diversos territórios, crianças e famílias lutaram para lidar com demandas das residências e, inesperadamente, com as demandas escolares das crianças.

É indispensável destacar que os trabalhos revelam que a crise sanitária gerou impactos também nas pesquisas em curso, exigindo uma adequação do processo de coleta de dados ao novo momento. Essa adaptação ocorreu sem desconsiderá-lo, como foi visto nas pesquisas de Lemos (2021) e Prata (2021), que sinalizam nos textos modificações realizadas diante do novo contexto. Tais mudanças mostram o compromisso da universidade pública com a pesquisa, com a produção de conhecimentos socialmente relevantes e a escolha política de não se omitir diante de crises que atingem a população brasileira, seja ela política, social, econômica, de saúde ou humanitária.

Nota-se que as condições de acesso a bens e serviços influenciaram os modos como os sujeitos foram afetados pela pandemia da Covid-19 em diferentes territórios. No que se refere ao acesso à Educação Infantil pelas crianças, pode-se afirmar que foi difícil e desigual, especialmente para aquelas que compõem a população rural brasileira.

Em todos os momentos e, especialmente, em tempos de crise, é importante reafirmar que o campo é lugar de vida e precisa ser visto pelas pesquisas, pela escola e por aqueles/as que estão envolvidos/as no processo de planejamento e implementação das políticas públicas. Em vista disso, torna-se primordial que gestores públicos invistam em programas e serviços que beneficiem a população do campo, com vistas à melhoria da qualidade de vida. Os dados da PNAD Contínua (IBGE, 2022) e dos estudos analisados evidenciam a dificuldade de acesso à internet em algumas comunidades rurais, o que demonstra a necessidade de ampliação de programas de conectividade rural, tanto para as residências quanto para as escolas, de modo a democratizar o acesso em diferentes espaços. Ainda, considerando os dados oriundos dos estudos, é notória a necessidade de oferta de formação continuada para docentes das escolas do campo, com foco nas especificidades da Educação Infantil do/no Campo. Por fim, ressalta-se a importância da expansão das pesquisas na área, realizadas por órgãos oficiais, como o IBGE, com desagregação de dados por faixa etária, incluindo as crianças pequenas do campo, de zero a cinco anos de idade. Ademais, é indispensável ampliar o financiamento para estudos de âmbito regional, garantindo a produção de conhecimento contextualizado, que contemple as especificidades dos territórios e faça a escuta dos sujeitos, incluindo as crianças.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), por meio da pesquisa em rede, intitulada “Do outro lado da margem: desafios e proposições no enfrentamento das desigualdades sociais das infâncias em pandemia”, financiada pela CAPES Edital 12/2021 - Seleção Emergencial IV - Impactos da Pandemia – Programa Estratégico Emergencial de Prevenção e Combate a Surtos, Endemias, Epidemias e Pandemias. Universidade Federal de São Carlos - PPGED/UFSCar Campus Sorocaba, coordenada pela Prof.ª Dr.ª Maria Walburga dos Santos. A pesquisa está em andamento, teve seu início em 2022 e a finalização está prevista para 2026. Processo CAPES 88881.657925/2021-01 (Coutinho; Santos; Siqueira, 2023, p. 478).

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Corpos precarizados que interrogam nossa ética profissional. *In:* ARROYO, Miguel Gonzalez; SILVA, Maurício Roberto da. **Corpo-infância**: exercícios tensos de ser criança; por outras pedagogias dos corpos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 23-54.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011. DOI: 10.21171/ges. v5i11.1220. Disponível em: https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220. Acesso em: 06 abr. 2026.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo**. Resolução Complementar CNE/CEB Nº 2, de 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf. Acesso em: 06 maio 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 13 abr. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13684-resolucoes-ceb-2009. Acesso em: 9 ago. 2024.

BRASIL. Resolução Nº 2, de 28 de abril de 2008. **Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf. Acesso em: 15 nov. 2024.

COUTINHO, Angela Scalabrin Coutinho; CÔCO, Valdete. Educação Infantil, políticas governamentais e mobilizações em tempos de pandemia. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2016266, p. 1-15, 2020. Disponível em: https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa. Acesso em: 16 mar. 2025.

COUTINHO, Angela Scalabrin; SANTOS, Maria Walburga dos; SIQUEIRA, Romilson Martins. Infâncias à Margem na Pandemia - Olhares que se Entrecruzam: Trabalho Docente, Instituições, Práticas Pedagógicas, Desigualdades e Movimentos Sociais. **Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas,** Goiânia, Brasil, v. 33, n. 4, p. 770–780, 2023. DOI: 10.18224/frag. v33i4.14476. Disponível em: https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/14476. Acesso em: 5 set. 2024.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Educação infantil em tempos de pandemia.** São Paulo: FCC, 2020. (Informe nº 6). Disponível em: https://www.fcc.org.br/educacao-pesquisa/educacao-infantil-em-tempos-de-pandemia/. Acesso em: 10 abr. 2026.

GOBBI, Márcia Aparecida; PITO, Juliana Diamente; MELEÁN, Simone Maria Magalhães (2020). Crianças e mulheres e nós-nada: reflexões a partir das vidas em despejo no acampamento Campo Grande do MST. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 22, n. Especial, p. 1255-1280, dez./dez., 2020. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: https://doi.org/10.5007/1980-4512.2020v22nespp1255. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/77480. Acesso em: 16 maio 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101963_informativo.pdf. Acesso em: 10 abr. 2026.

LEMOS, Janiéli Silvestre da Silva. **Educação Infantil do e no Campo**: a oferta de Educação Infantil para crianças que residem em áreas rurais de um município do brejo paraibano. 2022. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2021. Disponível em: http://www.ppged.ufcg.edu.br/images/4/44/Dissertacao_Janieli_Silvestre_da_Silva_Lemos.pdf. Acesso em: 30 jul. 2024.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2.ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MACHADO, Susana de Gusmão Silveira. **Experiências de professoras da educação infantil na pandemia da COVID-19**: histórias, dilemas e reflexões. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências

e Matemática) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/10889. Acesso em: 16 maio 2024.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 06 abr. 2026.

PRATA, Welton de Araujo. **O brincar na Educação Infantil em uma escola do campo no Município de Humaitá-AM**. 2021. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) - Universidade Federal do Amazonas, Humaitá-AM, 2021. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/8338/12/Dissertação%C3%A7%C3%A3o_WeltonPrata_PPGECH.pdf. Acesso em: 16 maio 2024.

RAMOS, Andrêssa Glaucyara Silva; VIEIRA, Emília Peixoto; LEAL, Fernanda de Lourdes Almeida; MORAES, Lavinia Brasilino de. O papel da sociedade civil organizada na pandemia de COVID-19 no Brasil: A relevância da ANPEd e do MIEIB na defesa das crianças e infâncias. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 33, n.4, p. 1000-1014, 2023. DOI: 10.18224/frag. v33i4.13836. Disponível em: https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/13836. Acesso em: 14 mar. 2025.

SANTOS, Solange Estanislau dos; SARAIVA, Marina Rebeca. O ano que não tem fim: as crianças e suas infâncias em tempos de pandemia. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 22, n. Especial, p. 1177-1187, dez./dez., 2020. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/78765. Acesso em: 22 abr. 2023.

SERAFIM, Olindina Cirilo Nascimento. **Prática docente na pandemia em territórios quilombolas do Espírito Santo**: aquilombar para aprender e ensinar. 2022. 201f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/handle/1/27223. Acesso em: 16 maio 2024.

SILVA, Ana Paula Soares da; FELIPE, Eliana da Silva; RAMOS, Márcia Mara. Infância do campo. *In:* CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 419-425.

SILVA, Ana Paula Soares da; PASUCH, Jaqueline. Orientações Curriculares Nacionais para a Educação Infantil do Campo. In: I Seminário Nacional: Currículo em Movimento - Perspectivas Atuais, 2010, Belo Horizonte. **I Seminário Nacional Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais,** 2010. Disponível em: portal.mec.gov.br/docman/setembro-2010-pdf/6675-orientacoescurriculares. 18 mar. 2025.

VIEIRA, Daniele Marques; TOMAZZETTI, Cleonice Maria; HENRIQUES, Afonso Canella. Construindo percursos para uma metodologia de Pesquisas em Rede. **Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas,** Goiânia, Brasil, v. 33, n.3, p. 494-506, 2023. Disponível em: https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/13837. Acesso em: 5 set. 2024.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. O campesinato brasileiro: uma história de resistência. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 52, p. 25–44, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/resr/a/4Hn3FCvFdb9VBYwSwJfKSGJ/#ModalHowcite. Acesso em: 18 mar. 2025.

Apêndice – Detalhes Editoriais

Histórico

Submetido: 28/03/2025
Aprovado: 01/04/2026
Publicado: 04/05/2026

Como citar esse artigo (ABNT)

RAMOS, Andrêssa Glaucyara Silva; LEAL, Fernanda de Lourdes Almeida.. Educação Infantil, campo e pandemia: o que dizem as pesquisas publicadas entre 2020 e 2024?. **Revista Poíesis Pedagógica**, Catalão/GO, v. 24, e2026006, 2026. https://doi.org/10.69532/2178-4442.v24.75037

Como citar esse artigo (APA)

Ramos, A. G. S., & Leal, F. de L. A. (2026). Educação Infantil, campo e pandemia: o que dizem as pesquisas publicadas entre 2020 e 2024?. *Revista Poíesis Pedagógica*, *v. 24*, e2026006. https://doi.org/10.69532/2178-4442.v24.75037

Financiamento

Não se Aplica.

Conflito de Interesse

Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmica, política de financeira referente a este artigo.

Contribuição dos Autores

Resumo/Abstract/Resumen: Andrêssa Glaucyara Silva Ramos, Fernanda de Lourdes Almeida Leal; **Introdução ou Considerações iniciais:** Andrêssa Glaucyara Silva Ramos, Fernanda de Lourdes Almeida Leal; **Referencial teórico:** Andrêssa Glaucyara Silva Ramos, Fernanda de Lourdes Almeida Leal; **Metodologia:** Andrêssa Glaucyara Silva Ramos, Fernanda de Lourdes Almeida Leal; **Análise de dados:** Andrêssa Glaucyara Silva Ramos, Fernanda de Lourdes Almeida Leal; **Discussão dos resultados:** Andrêssa Glaucyara Silva Ramos, Fernanda de Lourdes Almeida Leal; **Conclusão ou Considerações finais:** Andrêssa Glaucyara Silva Ramos, Fernanda de Lourdes Almeida Leal; **Referências:** Andrêssa Glaucyara Silva Ramos, Fernanda de Lourdes Almeida Leal; **Revisão do manuscrito:** Andrêssa Glaucyara Silva Ramos, Fernanda de Lourdes Almeida Leal; **Aprovação da versão final publicada:** Andrêssa Glaucyara Silva Ramos, Fernanda de Lourdes Almeida Leal.

CRediT – Taxonomia de Papéis de Colaborador – https://credit.niso.org/.

Direitos Autorais

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à **Revista Poíesis Pedagógica** os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho pu-blicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Poíesis Pedagógica têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access

Este artigo é de acesso aberto (***Open Access***) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (***Article Processing Charges – APCs***). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la — ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.

Licença de Uso

Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)**. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o artigo em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.

Verificação de Similaridade

Este artigo foi submetido a uma verificação de originalidade por meio do software **iThenticate** (Turnitin), utilizando o serviço **Similarity Check da Crossref**, com o objetivo de identificar possíveis sobreposições de texto e garantir a integridade acadêmica, a conformidade ética e a originalidade da publicação.

Processo de Avaliação

Este artigo foi submetido a um processo de Revisão por Pares Duplo-Cega (***Double blind peer review***), no qual tanto a identidade dos autores quanto a dos avaliadores permaneceu confidencial durante todas as etapas da avaliação, assegurando imparcialidade, rigor científico e integridade editorial.

Avaliadores

Dois pareceristas *ad hoc* avaliaram este artigo e não autorizaram a divulgação dos seus nomes.

Editora

Profa. Dra. Cláudia Tavares do Amaral – Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Catalão, Goiás, Brasil.

Fomento

O artigo foi editado, diagramado e publicado com o apoio do auxílio financeiro concedido pela **FAPEG Edital nº 10/2023** – Programa de Apoio a Periódicos Científicos de Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás

Publisher

Este artigo foi Publicado na **Revista Poíesis Pedagógica** vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da **Universidade Federal de Catalão - UFCAT**. A Revista Poíesis Pedagógica publica artigos de natureza técnico-científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educa-cional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da UFCAT. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editorial ou da referida universidade. Na **Avaliação CAPES (2021-2024)** a Revista Poíesis Pedagógica obteve **Qualis B1**.